

PINGA-FOGO

■ **CIRO E DUDU** - O presidente nacional do Progressistas e senador pelo Piauí, **Ciro Nogueira**, esteve no município de Nova Iguaçu (RJ) na noite de quinta-feira (12) para o cumprimento de uma agenda de campanha do candidato a prefeito da cidade, **Dudu Reina (PP)**. **Ciro e Dudu** estiveram acompanhados do atual prefeito **Rogério Lisboa**; do deputado federal e presidente estadual do PP, **Dr. Luizinho**; além da candidata a vice-prefeita, **Drª Roberta (PL)**; e do secretário de Estado de Trabalho e Renda, **Felipinho Ravis**. O percurso da comitiva foi pelo bairro da Prata em uma imensa carreta pela região. A ida de **Ciro Nogueira** ao município coincidiu com o sucesso de **Dudu** nas pesquisas de intenção de voto. No último levantamento do Ipec, divulgado nesta quinta, **Dudu** aparece na dianteira com 44% da preferência dos eleitores, seguido por **Clébio Jacaré (UNIÃO)**, com 16%. **Jacaré** e os demais postulantes somam 36%, o que sinaliza a inviabilidade de 2º turno em Nova Iguaçu. Caso o quadro permaneça, **Dudu Reina** pode levar a eleição já em 1º turno no dia 6 de outubro.

■ **APOIO NO SENADO** - O senador **Romário (PL)** esteve em **Petrópolis** nesta quinta-feira, 12, para prestar apoio público ao candidato a prefeito **Hingo Hammes (PP)**. **Romário** declarou que, a partir de 1º de janeiro de 2025, as portas do gabinete dele, em Brasília, estarão abertas para **Hingo** e que a cidade receberá toda ajuda possível. **Hingo** reforçou a importância da colaboração institucional para colocar de pé projetos essenciais para a vida e a segurança dos petropolitano. O senador e o candidato fizeram caminhada pelo Centro da cidade com apoiadores. **Hingo Hammes** aparece em primeiro lugar nas pesquisas de intenção de voto.

■ **COLEÇÃO DE RECLAMAÇÕES** - O candidato a prefeito de Barra

Mansa, o vereador Luiz Furlani, foi ao Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Detro-RJ), nesta quinta-feira (12), cobrar melhorias no transporte coletivo da Região Leste. Ele protocolou um ofício solicitando intervenção e substituição da concessão à Viação Agulhas Negras - responsável pela linha intermunicipal Volta Redonda x Região Leste de Barra Mansa. A empresa vem colecionando inúmeras reclamações sobre a qualidade do serviço prestado e as más condições de seus veículos. No próximo dia 15 de outubro está prevista a licitação para a concessão da linha. Furlani esteve na capital acompanhado pelo prefeito Rodrigo Drable e pelo secretário municipal de Ordem Pública, Capitão Daniel Abreu.

■ **DEPOIS DO MANTO TUPINAMBÁ** - O manto tupinambá devolvido pelo

Museu Nacional da Dinamarca e que desde quinta-feira (12) integra oficialmente o acervo do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista não é o único do tipo que foi levado do país e hoje está em museus do exterior. Há dez outros mantos tupinambás que ainda estão fora do país. Por isso, as deputadas **Erika Hilton (Psol-SP)** e **Célia Xakriabá (Psol-MG)** entraram com um pedido para que os museus da Europa devolvam ao Brasil tais peças.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Divulgação



Na seq.: o secretário estadual de Trabalho e Renda, **Felipinho Ravis**; o prefeito de Nova Iguaçu, **Rogério Lisboa**; o deputado federal e presidente do PP-RJ, **Dr. Luizinho**; o presidente nacional do partido, **Ciro Nogueira**; e o candidato a prefeito **Dudu Reina** e sua vice, **Drª Roberta Teixeira**, durante carreta em Nova Iguaçu



Divulgação

Em **Petrópolis**, o senador **Romário (e)** declarou seu apoio ao candidato a prefeito de **Petrópolis**, **Hingo Hammes (d)**

As contribuições da Alerj ao Rock in Rio

A audiência da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Transparência da Alerj, realizada nesta quinta, 12 de setembro, trouxe importantes contribuições para o setor de eventos da cidade. A primeira delas foi dar visibilidade ao projeto de lei do deputado **Rodrigo Amorim** que instituiu a auto-declaração para a liberação de eventos de porte médio. O projeto ganhou adesão pública de outros parlamentares, sendo acatada a sugestão do novo comandante-geral dos Bombeiros, **Tarciso Salles**, para a manutenção da vitória para os megaeventos, sendo levada às considerações do decano do parlamento fluminense, deputado **Lúis Paulo**, para se considerar o histórico de eventos consolidados. "Um de 40 anos de sucesso como o Rock in Rio merece uma atenção especial pela competência demonstrada nas edições anteriores, bem diferente de um que começa agora" afirmou o parlamentar.

■ Outra contribuição foi definir uma maior atenção para as entidades que cuidam da infância e juventude, que precisam de uma maior integração para assistir ao público que participa e ao que fica no entorno.

■ Deve-se destacar também a lupa colocada sobre o papel das entidades em defesa da mulher, principalmente, em eventos no qual pode haver assédio e abuso. Vale ressaltar o movimento "Não é Não", para evitar o assédio em eventos com venda de bebida alcoólica por um longo período. Só a presença de um estande da campanha e de entidades de Defesa da Mulher ajudaria a coibir este comportamento e teria efeito didático. Foi um golaço abordar este tema que deveria ser levado em conta pelos organizadores de grandes eventos.

■ A CPI foi criticada por tratar de Rock in Rio na véspera do evento, correndo o risco de criar uma agenda negativa exatamente na semana da sua realização. A longo prazo, os seus resultados serão positivos e servirão para chamar a atenção.

■ A comissão serviu também para o deputado estadual de quatro legislaturas, **Gustavo Tutuca**, atual secretário de Turismo do estado, elencar para a Casa os pontos positivos do Rock in Rio que contribuem para o turismo, entre eles o secretário apontou:

1. Para 2024, ao Rio de Janeiro, é estimado em mais de R\$ 2 bilhões. Este valor reflete o grande fluxo de turistas nacionais e internacionais, a ocupação hoteleira elevada e o aumento no consumo em restaurantes, bares e outros estabelecimentos durante o período do festival. Em 2022 (última edição do evento), o evento gerou 28 mil empregos diretos e atraiu 260 mil turistas, o que contribuiu para essa movimentação econômica significativa. O evento também desempenha um papel fundamental no fortalecimento da economia local, além de ser uma importante plataforma de promoção internacional para a cidade do Rio de Janeiro.

■ 2- Os shows do Rock In Rio estão atraindo viajantes de todo o país para o Rio de Janeiro. Um levantamento feito pela booking.com constatou um expressivo aumento em buscas de viajantes brasileiros por acomodações na capital fluminense. Para o período entre 13 e 15 de setembro, houve um crescimento de 37% nas buscas e o número fica ainda maior para o fim de semana entre 19 e 22 de setembro: 65% de aumento. Os dados colocam o Rio de Janeiro como um dos destinos mais cobijados globalmente para o período.

■ 3- O movimento de turistas e passageiros utilizando a 2ª maior rodoviária da América Latina a partir de 12 de setembro deverá ser 40% maior em comparação ao movimento normal. Segundo a previsão estatística da concessionária, no período do Rock in Rio (12 e 23 de setembro), a Rodoviária do Rio deve receber 225.500 passageiros em 7.161 ônibus (1.161 extras), principalmente vindos das regiões Sudeste (MG, SP e interior do RJ) e Brasília, transportando mais de 225 mil passageiros, grande parte desse número é composto pelo público do festival. Ao todo, considerando o número de embarques e desembarques nesse período, a Rodoviária do Rio movimentará 449.790, em um total de 14.086 ônibus.

■ 4- O Rock in Rio vai movimentar o Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, o Galeão, entre os dias 13 e 24 de setembro. Durante esse período, a concessionária RIOgaleão espera receber cerca de 380 voos extras. A estimativa é que esses voos adicionais movimentem aproximadamente 47 mil passageiros. Em comparação à edição anterior, realizada em 2022, a concessionária projeta um aumento de 200% no número de viajantes e 130% no total de pousos e decolagens. As cinco principais origens e destinos domésticos desses voos extras são: São Paulo (SP), Salvador (BA), Florianópolis (SC), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR).

■ 5- Na primeira semana de shows (de 13 a 15 de setembro) a média da ocupação hoteleira na cidade está em 74%. São destaques as regiões de Barra/Recreio, com 85% e a Zona Sul (Leme/Copacabana e Ipanema/Leblon) com 78%. Já na segunda semana de shows (de 19 a 22 de setembro) as duas regiões continuam como destaques, Barra/Recreio com 75% e Zona Sul (Leme/Copacabana e Ipanema/Leblon) com 68%, enquanto a média da cidade está em 67%. A expectativa é chegar a 95% nos dois fins de semana.

■ A CPI serviu também de palco para que as contrapartidas aos gastos do estado nos grandes eventos sejam revertidos na própria área de segurança, com a compra de viaturas, drones e outros equipamentos. Também foi sugerido que pelo menos 80% da mão de obra seja do próprio Rio, alusão a uma informação que todos os seguranças do Rock in Rio são contratados em outros estados.

Fernando Molica

Sinais de fumaça

As queimadas que consomem matas pelo país e sufocam cidades indicam que o fim do mundo — do mundo que conhecemos — já se anuncia por aí. Não foi por falta de aviso: há algumas décadas que cientistas alertam que a poluição provocada pela queima de combustível fóssil e pelas queimadas e o desmatamento e ampliação de fronteiras agrícolas iam matar a Terra.

A previsão, baseada em observações, análises e projeções, foi encarada por muita gente como uma grande enganação, resultado de teorias conspiratórias. Há quem prefira acreditar em Nostradamus do que em evidências científicas, um pessoal que nega tanto o conhecimento acumulado pela humanidade que sequer deveria usar celulares, carros e aviões — todos frutos de muito trabalho e pesquisa.

Pior são aqueles que veem na necessária limitação de emissões e na necessidade de preservação de florestas uma ameaça aos seus lucros. Agem como comilões e bebedores que, no fim da festa, atacam garçons em busca de mais comida e bebida.

A comparação da Terra com uma nave espacial que precisa ficar limpa é antiga, mas ainda válida. Temos apenas esse planeta, vai demorar muito tempo, séculos, pro-

vavelmente, para que tenhamos a oportunidade de colonizarmos outro ponto perdido no espaço capaz de nos abrigar.

Não é fácil abrir mão de riqueza e de conforto, uma parcela da humanidade vive em condições muito boas, jamais imaginadas. Não faz tanto tempo assim, nossos antepassados vagavam pelo mundo caçando para ter o que comer. O problema é que esse padrão de vida é também excludente e se transformou numa ameaça.

A conta pela desordem climática tem que ser cobrada principalmente dos países ricos, maiores responsáveis pelas emissões desde a Revolução Industrial. Mas não podemos deixar de olhar para o lado. De uns anos pra cá, boa parte da sociedade brasileira passou a identificar preservação com atraso, respaldou que se passasse a boiada em áreas que deveriam ser preservadas, elegeu políticos comprometidos com a destruição.

A chamada Bancada do Boi, formada por defensores do agronegócio, não surgiu do nada. Seus integrantes foram eleitos pelo voto popular, representam pontos de vista não apenas de fazendeiros, mas dos que se identificam com a pregação antiecológica.

É inegável que, embora altamente subsidiado por isenções fiscais, o agro,

ainda que mais voltado para a produção de ração do que de alimentos, tem papel fundamental na economia brasileira. Isto, principalmente nas exportações e na geração de uma riqueza que se espalha pela sociedade.

Mas é absurdo que grande parte do setor continue a tratar o país da mesma forma dos colonizadores que vieram o Brasil como uma grande fazenda capaz de produzir riqueza para o exterior, local que existia apenas para ser explorado.

Eles, os grandes produtores rurais, sabem dos limites da terra, conhecem o papel fundamental das florestas para a preservação das nascentes e dos leitos do rio. Têm perfeita noção do papel dos povos originários na manutenção do meio ambiente que garante tanto cultivo e tanta riqueza.

O ressecamento de grandes rios e os incêndios criminosos precisam ser vistos como sinais do esgotamento de um modelo de ocupação, como um grito da natureza. Não podemos mais nos comportarmos como personagens de fábulas infantis que matam a fonte da própria riqueza.

Não é aceitável que o Congresso Nacional aprove novos projetos que fragilizam ainda mais o ambiente que é de todos, que precisa

Alexandre Garcia

Tutelados

Mais uma eleição se aproxima e os brasileiros, terão oportunidade de escolher os legisladores e o chefe de governo da base da federação, que é o município. Emergem, nesta época do votar, as grandes questões ligadas ao exercício da cidadania, vale dizer, ao exercício do poder que emana de cada eleitor. Chega a hora decisiva de escolher o número a ser digitado. Não pode ser por sorteio, aleatório. Porque decidir futuro é vital ou fatal. Um em cada cinco eleitores preferem não fazer escolha alguma, assustados com os candidatos arranjados pelos partidos.

Ao longo dos anos, podemos avaliar a qualidade das escolhas pelos resultados. E aí a gente vê que, em geral, não houve boas escolhas, porque não se melhora como poderíamos. Peguemos a escolha do Presidente da República como referência. No início do século, foi eleito o candidato do PT, prometendo acabar com a fome. Conveceu o Brasil e o mundo. Virou celebridade no mundo por acabar com a fome no Brasil. O candidato e seu partido ficaram no poder na maior parte desses 21 anos, e agora eles próprios se queixam de que o Brasil tem 33 milhões de famintos. Passam atestado, eles mes-

mos, de que foi só discurso para continuarem no poder.

Por atitude ingênua de eleitores é que os poderosos da política julgam que são todos tuteláveis; massa de manobra que não pensa, não reflete e é fácil de ser conduzida. Enquanto forem carentes, serão atendidos com bolsa-família e auxílios afins. O governo é tido como o pai bonzinho e nem sequer lhes passa pela cabeça perguntar de onde vem o dinheiro. Esses tutores, para reforçar o vínculo (vínculo vem de corrente, em latim), usam a instrução, o ensino escolar, para catequizar as crianças em sua religião atea e materialista. Alinar para conduzir. Acabo de ver nas redes sociais que muitos jovens não sabem o que se comemora no 7 de Setembro. Já tomaram os votos de hoje; querem tomar também as mentes de amanhã.

Aquilo que o poder político faz desde Cabral, o poder judiciário percebeu que também pode fazer, "empoderando-se". Testou na pandemia, cancelando direitos e garantias fundamentais, e todo mundo obedeceu. Aí, passou a investigar seus ofensores, bloquear seus canais e contas, cassar-lhes os passaportes e prendê-los. Di-

reito de manifestação ficou sob censura; deputados e senadores passaram a ser violáveis por suas palavras. E todo mundo ficou quieto. Hoje essa tutela provém dos três poderes. E o poder original, o povo, foi digerindo isso como natural e normal. Afinal, o governo dá bolsa-família e afins. Alimente-os e domine-os. E vão nos domesticando.

Não é chocante, tudo isso? Parece ficção, mas é crescente realidade. Estamos nesse processo de domínio. Parece 1984, de Orwell e temos que evitar que o futuro seja o de A Máquina do Tempo, a ficção de H.G.Wells, em que os Morlocks acabam por dominar os Elois, os ingênuos bonzinhos que não perceberam enquanto cediam suas liberdades. Dia 7 de Setembro uma parte desses Elois saiu para as ruas, mobilizados pela voz digital libertadora. A verdade que liberta carece de vozes que saibam argumentar, além de gritar. O poder inflado e ilegal não cede e reforça seu espírito-de-corpo. A rede digital que deu voz a todos também estimulou o conforto de muito dizer e pouco fazer. E assim vamos, coerentes à nossa história, cheia de enganos e engodos, enquanto se aproveita a falta de conhecimento para exercer a tutela.